



## **Práticas de Educomunicação nas escolas públicas na cidade de Itabaiana em Sergipe<sup>1</sup>**

Lílian Fonsêca FERNANDES<sup>2</sup>  
Matheus Pereira Mattos FELIZOLA<sup>3</sup>  
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE

### **RESUMO**

Educomunicação, um conceito relativamente novo e desconhecido por grande parte da imprensa e formadores de opinião, que vem se afirmando, nos últimos anos como um campo de intervenção social que procura incluir a comunicação no processo de mediação educacional. Considerando o referencial teórico acerca da Educomunicação, o presente artigo propõe-se a apresentar as ações de relacionadas com a educomunicação, aplicada em toda a rede de escola pública e municipal da cidade de Itabaiana localizada no semi-árido sergipano, dando ênfase a escola Anailde Santos de Jesus, a qual serviu de piloto para iniciação dessa metodologia no município, ressaltando a importância da produção de uma Rádio-Novela, como forma de estimular e socializar o debate de interesse dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educomunicação; cidadania; mídias alternativas; espaços educativos.

### **1. INTRODUÇÃO**

Uma forma adequada de iniciar essa tarefa é a partir do conceito de cidadania, uma palavra que fundamenta e mobiliza esse novo campo de convergência não só das áreas de comunicação, mas de todas as áreas das Ciências Humanas.

Segundo a definição do Dicionário Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (2000, p.153), “cidadania é a condição de cidadão e cidadão é o indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um estado, ou no desempenho de seus deveres para com este”. Subtende-se, então, que não basta a conquista de direitos, mas é preciso gozá-los e exercê-los. Para um melhor entendimento, outro conceito vem à tona:

A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Sessão Jornalismo e Editoração, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIT, email: lilianff@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador do Trabalho. Mestre em Meio ambiente pela Universidade Federal de Sergipe, Graduado em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Tiradentes, Professor em ambas instituições e responsável pelo Grupo de Pesquisa Comportamento do Consumidor vinculado ao Curso de Comunicação Social da Universidade Tiradentes, email: matheusfelizola@infonet.com.br.



povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição inferior dentro do grupo social. (DALLARI, 1998, p.14)

Ou seja, cidadania não é encarar direitos como privilégios, mas como conquistas que reflitam a participação e a atividade do povo para se chegar a um objetivo desejado. Entender o significado da cidadania se faz necessário para compreender a Educomunicação, pois de acordo com Soares (2001), “A Educomunicação é fruto de uma prática de cidadania e não de reflexões de grandes teóricos e grandes filósofos”.

Em meio às mudanças que precisam ser realizadas nos ensinamentos das redes municipais e públicas, a junção da escola com meios de comunicação surge como fator primordial para tal acontecimento.

Antes da realização das entrevistas com as pessoas diretamente ligadas à implantação da Educomunicação no município de Itabaiana, fez-se uma pesquisa bibliográfica, a qual permitiu fazer a relação entre as mídias alternativas e os espaços educativos.

Com base nessa relação, pretende-se discutir a metodologia implantada nas escolas, onde as mesmas dispõem de menos recursos e oportunidades que a rede particular de ensino oferece. E mesmo diante dessa problemática consegue fazer com que crianças e adolescentes assumam o papel principal na elaboração dos projetos de comunicação, além de tornar cidadãos capacitados a questionar as mensagens que lhes chegam por meio dos veículos de comunicação.

A pesquisa foi realizada na rede de escolas municipal e pública do município de Itabaiana e trata-se de um estudo de caso, tornando-se uma pesquisa exploratória que conta neste texto.

## **2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: EDUCOMUNICAÇÃO – ORIGEM E CONCEITUAÇÃO**

Pode-se dizer que a Educomunicação tem sua origem na Comunicação Alternativa. Nos anos 70, no período das ditaduras militares latino-americanas, grupos lutavam por uma comunicação democrática e participativa. Esses grupos queriam fazer uma revolução na sociedade junto à população. Hoje esses líderes da Comunicação Alternativa se transformaram em motivadores e mobilizadores da sociedade, permitindo



que esta se comunique, isto é, eles se transformaram em facilitadores, do acesso de classes populares às tecnologias.

Logo, a Educomunicação designa todos os esforços realizados pela sociedade no sentido de aproximar os campos da cultura, comunicação e educação, em busca do exercício da cidadania.

Outros aspectos determinantes para o surgimento da educomunicação é o fato de a sociedade ter visto a introdução de tecnologias de informação e educação, o que impulsionou a necessidade de um novo campo de estudo que integrasse a educação e comunicação. Como esclarece

“A evolução da informática e dos meios de comunicação afirma-se como nova realidade socioeconômica e dos meios de comunicação afirma-se como nova realidade socioeconômica, a partir dos anos 60, trazendo em seu bojo a definitiva mudança de perspectiva para a área de comunicação em educação: da passividade da oferta à dinâmica da produção”. (SCHAUN, 2002, p.19):

Não é novidade que a maioria das pessoas tende a receber as mensagens da mídia como verdade absoluta, ou seja, os meios de comunicação assumem o papel de formadores de opinião e cada meio tem sua própria linguagem e conteúdo para isso.

A Educomunicação surge como uma alternativa coerente para que a sociedade se proteja dos efeitos nocivos da chamada indústria cultural, uma vez que ela propõe uma revisão dos paradigmas da educação tradicional, tendo como uma de suas principais funções a criação de mecanismos que esclareçam o funcionamento dos meios de comunicação de massa para que as pessoas façam bom uso deles e despertem o senso crítico.

Para supramencionada doutrinação, a Educomunicação:

[...] caracteriza-se pelas atividades de intervenção política e social fundamentada na experiência e na formação crítica dos processos históricos, sempre voltadas para uma perspectiva de leitura crítica dos meios de comunicação, atuando no âmbito do ensino formal (cursos fundamental, médio e superior, formação de professores para o exercício de uma Pedagogia da Comunicação) e não-formal (organizações e instituições da sociedade civil), nas empresas, nos meios de comunicação (grandes meios, emissoras educativas e comunitárias de rádio e televisão), nos movimentos populares, nas organizações não-governamentais.



### 3. RESTIÇÕES E CRÍTICAS NA APROXIMAÇÃO DAS ESCOLAS COM OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

A Educomunicação é um campo frente ao qual há resistências. A educação tradicional, apesar de certo discurso progressista, é iluminista e positivista, o que leva educadores a entender a comunicação apenas como um conjunto de ferramentas a serviço da pedagogia. Mas, as resistências não são advindas somente do sistema educativo. Como afirma Soares (2001): “A educação tradicional olha para essa área como algo que, às vezes, pode estar ameaçando a sua ortodoxia; e a comunicação olha para esse campo como algo pobre, algo de gente que não está no mercado”.

Apesar das resistências, a Educomunicação vem se afirmando junto aos sistemas tradicionais, afinal o sistema educativo não deve ignorar o fato de que as crianças e os adolescentes sofrem influências dos meios de comunicação de massa.

A Educomunicação vem para aproximar a escola da comunicação, a partir de uma perspectiva cidadã.

A Educomunicação, assim concebida, absorve seus fundamentos dos tradicionais campos de educação, da comunicação e de outros campos das ciências sociais, superando desta forma, as barreiras epistemológicas impostas pela visão iluminista e funcionalista de relações sociais que mantêm os tradicionais campos do saber isolados e incomunicáveis. Trata-se na verdade, de uma perspectiva de análise e de articulação em permanente construção, levando-se em conta o contínuo processo de mudanças sociais e avanços tecnológicos por que passa o mundo contemporâneo. (SOARES, 2002).

A Educomunicação atua em quatro áreas de intervenção social que foram denominadas por Soares (*apud* SCHAUN, 2002, p. 92-94) como: “área da educação para comunicação; área da mediação tecnológica na educação; área da gestão da comunicação no espaço educativo; área da reflexão epistemológica sobre a inter-relação Comunicação/ Educação como fenômeno cultural emergente”.

A primeira citada refere-se à educação para recepção crítica dos meios de comunicação. A segunda diz respeito o estudo do cotidiano das pessoas e grupos sociais, assim como o uso das ferramentas de informação nos processos educativos. A penúltima área referida trata-se de um campo voltado ao planejamento e execução de políticas de comunicação educativas que objetivam a criação e o desenvolvimento de ecossistemas comunicativos mediados pelos processos de comunicação e por suas tecnologias. A última área citada é na verdade, uma reflexão acadêmica sobre o tema Educomunicação.



Diante dessas quatro áreas de intervenção, pode-se dizer que a Educomunicação se trata de um conjunto de práticas que propiciam a introdução de recursos da informação em espaços educativos, não apenas como instrumentos didáticos ou objeto de análise, mas como meio de expressão e de produção cultural.

#### **4. METODOLOGIA**

Na presente pesquisa, a população é finita, constituída das escolas públicas e municipais, na cidade de Itabaiana, que desenvolvem trabalhos de Educomunicação. Com base nos dados da Secretaria Municipal de Educação, o município tem ao total 56 escolas, tanto da rede municipal quanto da rede estadual de ensino.

O trabalho teve como base territorial a cidade de Itabaiana, localizada a 56 km da capital Sergipana. Município do semi-árido sergipano, a cidade conta com uma população de 76.813 habitantes - possuindo um crescimento anual de 1,9% - distribuída em sua totalidade na área urbana, concentrando 26,39% da população de todo o estado (Dados extraídos do Censo 2000).

Foram entrevistados 06 professores, de 06 escolas municipais e estaduais, oriundos das mais diversas especialidades de ensino, todos envolvidos diretamente com os projetos de Educomunicação. Sendo 90% dos projetos idealizados para garantir a pontuação da cidade no Selo UNICEF Município Aprovado (Edição 2008) e 10% dos projetos de iniciativa própria, visando a melhoria da qualidade de ensino.

Portanto o tipo de amostra utilizada foi a não probabilística do tipo amostragem intencional. Segundo Mattar (1997) a amostragem intencional é a em que o pesquisador procura obter uma amostra que seja similar à população sob algum aspecto, geralmente se escolhe casos considerados "típicos" da população em estudo para fazer parte da amostra. Dessa maneira, foram entrevistados professores, alunos, técnicos e colaboradores, os quais participam diretamente dos projetos de Educomunicação nas escolas de Itabaiana.

No estado de Sergipe, mais especificamente no município de Itabaiana, a Educomunicação já virou uma realidade. Promovido pelo Instituto Recriando, centro Dom José Brandão de Castro (CDJBC) e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o projeto teve início no segundo semestre de 2007, contando com a participação de doze escolas da rede municipal e pública. Quinze alunos de cada instituição, entre nove e dezoito anos, em curso do ensino fundamental fizeram a composição dos primeiros projetos de comunicação das escolas.



A pesquisa foi classificada como uma pesquisa exploratória, pois abordou um tema pouco estudado: Os projetos de Educomunicação nas escolas de Itabaiana. Segundo Gil (1996) uma pesquisa terá um caráter exploratório no momento em que o pesquisador tem como objetivo descrever melhor o problema, pois “trata-se de abordagem adotada para a busca de maiores informações sobre determinado assunto. Possui um planejamento flexível e é indicada quando se tem pouco conhecimento do assunto. Tem a finalidade de formular problemas e hipóteses para estudos posteriores”.

Configurou-se como um estudo descritivo, pois de acordo com Gil (1996) procura abranger aspectos gerais e amplos de um contexto social, explicação das relações de causa e efeito dos fenômenos. A pesquisa descreveu características dos professores envolvidos com os projetos de Educomunicação. Os projetos que vêm se desenvolvendo através da utilização das mídias em sala de aula e dos meios de comunicação nas escolas agregando as práticas pedagógicas diárias.

A presente pesquisa configurou-se em bibliográfica e de campo, no tocante a pesquisa bibliográfica a mesma foi elaborada a partir de material já publicado, constituído, principalmente, de livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na Internet; já no que diz respeito à pesquisa de campo, os atores diretamente relacionados foram convidados a responder perguntas diretamente relacionadas com os projetos de Educomunicação no qual eles estavam inseridos.

Foi utilizado um roteiro de entrevistas, capaz de contribuir para a melhor compreensão dos fenômenos. Segundo Gil (1996), entrevista é uma técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulam perguntas a partir de uma lista prefixada com o objetivo de colher dados que interessem ao estudo. A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados, mais utilizada no âmbito das ciências sociais e bastante empregada para realização de diagnóstico e orientação, justificando, desta maneira, sua utilização neste estudo. Nesse trabalho de pesquisa, as entrevistas foram feitas diretamente com os professores, nos meses de maio e junho de 2008.

## **5. RESULTADOS**

A metodologia da Educomunicação nas escolas públicas e municipais de Itabaiana prevê a participação de crianças e adolescentes na construção de peças de comunicação, onde favorecem o aprofundamento do debate sobre conteúdo escolar, os



desenvolvimentos da capacidade de expressão, a escrita, dinamização dos processos de ensino-aprendizagem e a interação de trabalhos em grupos realizados pelos estudantes.

Apostando na proposta, a Secretaria de Educação do Município de Itabaiana, realizou um encontro de formação de educadores e alunos, tendo como intuito qualificá-los para aplicarem a metodologia da Educomunicação e estimular a construção de produtos midiáticos voltados para conscientização da comunidade.

Contando inicialmente com doze escolas, a metodologia multiplicou-se nas redes de ensino, e foi sendo repassada através dos pioneiros da prática no município. No início do corrente ano, as 56 (cinquenta e seis) escolas da rede municipal e pública inseriram a metodologia.

Apesar dos impasses que a educomunicação enfrenta na atualidade, o colégio piloto da prática da Educomunicação no município, Professora Anailde Santos de Jesus (povoado Cajaíba/Itabaiana-Se), encarou o desafio com a criação e produção de uma Rádio-Novela, abordando o tema “Problema na agricultura do povoado”. Composta de oito capítulos, a Rádio-Novela, tem a participação de oito alunos da 5ª série do ensino fundamental, onde interpretam personagens da história fictícia com muita criatividade.

O primeiro passo para a produção, foi a realização de uma pesquisa sobre os principais problemas enfrentados pela comunidade do povoado. Perceberam então que havia a necessidade de uma explicação maior para a comunidade sobre os feitos causados pela utilização contínua de agrotóxicos na terra, o que impede que ela “descanse” para melhor produção e cultivo. Partindo dessa necessidade os alunos escolheram falar sobre o manejo com o solo e a importância do plantio de culturas rotativas para uma melhor convivência com as características da região.

A Rádio-Novela tem horário específico de transmissão, no qual todos os estudantes e pais de alunos podem ouvi-la. Mensalmente os alunos estão colocando no ar novos capítulos, que contam com a orientação dos educadores para a elaboração dos textos.

Além da Rádio-Novela, os estudantes puderam contar com a criação, confecção e distribuição de outros meios de comunicação como Spot, Fanzines, Jornal Mural, dramatização com fantoches e criação de blogs, com diversos temas ligados ao meio ambiente, orientação sexual, conservação do ambiente escolar e curiosidades do mundo acadêmico.

Com a metodologia implantada nas escolas, surge a necessidade de aproximação do docente com os meios de comunicação. Segundo Cortelazzo (2005), essa



aproximação se faz necessária, pois os mesmos precisam se familiarizar, apropriar-se de suas potencialidades, controlarem suas eficiências e uso, para então criar novos saberes.

No mesmo sentido Gaia (2001, p.35)

Os professores precisam aprender a utilizar a mídia não como resolução dos problemas impostos pela prática didática, mas como proposta que traga uma fonte de aprendizado a mais para ser trabalhada em sala de aula. Esta visão implica ter uma atitude sem preconceito, não somente porque colabora para desnudar a noção da verdade perpassada pelas mídias e aceita por um expressivo número de cidadão, mas também porque pensa esse fenômeno como parte da nossa realidade.

Pesquisa realizada pela revista Triálogos, do departamento de Jornalismo da Universidade Estadual de Londrina, constatou que ainda é grande a incerteza e insegurança dos educadores sobre a melhor forma de utilização dos meios de comunicação.

Segundo especialistas essa dificuldade estar associada a três fatores: a contradição entre os meios de comunicação e a sociedade, que para Moran (1993) se deve ao fato de a mídia, de uma maneira geral ser muito criticada pelo sistema educacional, servindo assim como um canal de consumo aliente e por outro lado os educadores reconhecem que os meios de comunicação – por seu apelo respondem muito mais que a escola, à sensibilidade dos jovens.

A segunda seria a dificuldade que os educadores encontram em relacionar a mídia como material pedagógico, pois os mesmos valorizam sobre tudo a técnica de aula expositiva como forma de transmissão de conteúdo. Por fim, o desconhecimento das etapas e particularidades da formação jornalística por parte dos professores.

Através de oficinas e cursos de formação os Educomunicadores rompem as barreiras da incerteza e insegurança tornando-se multiplicadores e estimuladores do processo, fazendo da comunicação uma ferramenta interdisciplinar capaz de estimular não só a aprendizagem do aluno, como também sua participação social e política.

## **6. CONSIDERAÇÕES GERAIS**





Percebeu-se que a Educomunicação ressalta a importância do fortalecimento e criação de ecossistemas comunicativos nas escolas, através da inserção de meios de comunicação nos espaços educativos (SOARES 2007).

Portanto, faz-se necessária a capacitação de educadores para o uso das diferentes linguagens midiáticas em sala de aula. A familiarização de professores e alunos com os diversos meios de comunicação possibilita uma melhor utilização da mídia bem como sua análise crítica.

Diante disto alunos poderão produzir seu próprio material jornalístico bem como desenvolver um olhar crítico em relação à produção midiática, valorizando temáticas de seu interesse e da comunidade escolar.

Torna-se crescente no país o fortalecimento de uma rede de apoio à formação de professores interessados em usar a mídia como ferramenta de ensino. Em contrapartida para a maioria dos professores, a utilização dos meios de comunicação como forma de ensino representa uma novidade.

Com capacitação do professores da rede municipal e pública do município de Itabaiana, tornando-os assim educomunicadores. A metodologia pretende valorizar a produção escolar, estimular e socializar o debate de temas de interesses dos alunos.

## REFERÊNCIAS

CORTELAZZO, Iolanda. Pedagogia e as novas tecnologias. Disponível em: <<http://www.utp.br/mestradoeducacao/pubonline/cortelazzoart.html>>. Acesso em:

DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos humanos e cidadania. São Paulo: Moderna, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo, 2000.

GAIA, Rossana. Educomunicação & Mídias. Maceió: Paz e Terra, 2000.

GIL, Antonio C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996  
MATTAR, F. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Editora Atlas, 1997

MORAN, José Manuel. Leitura dos meios de comunicação. São Paulo: Pancast, 1993

SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão comunicativa e educação: Caminhos da Educomunicação, n 23, jan/abril 2002.



SOARES, Ismar de Oliveira. Um novo campo entre a comunicação e a educação. 2001. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/exe/texto.asp?id=447>>. Acesso em: 30 de junho de 2008

SCHAUN, Angela. Educomunicação. Reflexões e princípios. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.